

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE DIREITO NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

THAINARA PEREIRA PIMENTA

**A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO
NA ORGANIZAÇÃO**

GOIÂNIA

2022

A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO NA ORGANIZAÇÃO

Thainara Pereira Pimenta ¹

Jediel Teixeira Mendes ²

RESUMO:

Atualmente, as empresas operam no ambiente rápido, competitivo e em constante mudança. Seu sucesso é baseado na capacidade de se adaptar às mudanças ambientais, para cumprir os objetivos organizacionais e gerir riscos dos negócios. Para garantir acionistas e para gerir esses riscos, as empresas aumentaram seu interesse no controle interno e auditoria interna. Nesse contexto, esse artigo tem o objetivo de apresentar como a auditoria interna pode ser considerada como um instrumento fundamental e de suma relevância no auxílio a estratégias e na assertividade das decisões, ainda que seja empresa de pequeno porte. Como metodologia será utilizado uma revisão bibliográfica na plataforma Scopus selecionando artigos em idioma português, publicados nos anos de 2017 a 2020. Para que a auditoria se torne ferramenta eficiente e eficaz em ambiente corporativo é necessário que seja desenvolvida respeitando os padrões de qualidade. Contudo, a auditoria contribui para uma maior confiabilidade, nas decisões, tendo como foco a sua responsabilidade operacional.

PALAVRAS-CHAVE: Controle Interno. Auditoria interna. Tomada de decisão.

ABSTRACT

Currently, companies operate in a fast, competitive and constantly changing environment. Its success based on the ability to adapt to environmental changes, to meet organizational objectives and manage business risks. To guarantee shareholders in addition, to manage these risks, as companies have increased their interest in internal control and internal audit. In this context, this article aims to present how an internal audit can be considered as a fundamental and extremely concessive instrument in strategic assistance and in the assertiveness of decisions, even if it is a small company. As a methodology, a bibliographic review will be used in the Scielo and Capes platforms choosing articles in Portuguese language, published in the years 2017 to 2020. For the audit to become an efficient and effective tool in a corporate environment, it must be developed respecting quality standards. However, the audit contributes to greater confidence in decisions, focusing on their operational responsibility.

KEY WORDS: Internal audit. Internal control. Decision making.

¹ Bacharelado (a) em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Setor Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: thainara.p.pimenta@hotmail.com

² Docente Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Av. Fued José Sebba, 1184 - Setor Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100. E-mail: jediel@pucgoias.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 80, o gerenciamento de informações é utilizado como recurso para as tomadas de decisão, entretanto observou-se uma maior necessidade de aprofundar as medidas que permitissem um controle e uma padronização nos processos (ALMEIDA, 2012). Nas organizações modernas e competitivas o mercado exige cada vez mais processos que viabilizem a comunicação entre todos os setores, onde esses esforços coletivos tenham como base reunir as informações coletadas para atingir os melhores resultados possíveis.

A literatura indica uma mudança de paradigma nas atividades realizadas pelos auditores devido a crescente complexidade das transações comerciais (TAVARES, 2017) um sistema fiscal mais rigoroso e transparente no Brasil (SANTO; BUFFALO, 2021), em conjunto com os avanços significativos na tecnologia da informação (SANTOS, 2019) resultaram em oportunidades e desafios para os auditores. Nota-se uma busca contínua em preparar os auditores para o conjunto amplo de habilidades e conhecimentos que se fazem necessários para realizar auditorias na atualidade (SOUZA, 2017).

Os crimes praticados no contexto da evasão fiscal acabam por impedir o crescimento econômico das instituições privadas e o contribui para o desfalque nos cofres públicos (FRANCO, 2015). Os recentes escândalos corporativos que abalaram o mundo dos negócios envolvendo Volkswagen (PINTO, 2022), Dolly (NASCIMENTO, 2020), JBS (OLIVEIRA; RODRIGUES; GUERRA, 2020) e outras empresas mostram como a fragilidade na manipulação de dados contábeis e a ausência de controle interno pode afetar o mundo dos negócios. Diante das mudanças geradas pela modernização das transmissões como exemplo, a segurança da informação, ressalta a importância de procedimentos eficazes que garantem a sobrevivência da organização (LIMA, 2021).

Neste cenário, as adoções de procedimentos de conformidades acabam por estabelecer prudência e responsabilidade, tanto nos aspectos de prevenção aos crimes de colarinho branco, como também para buscar maior seriedade dos empresários e administradores a fim de impedir os crimes.

A auditoria interna deve ser feita nas organizações para uma melhoria contínua, para assim reduzir as ameaças oriundas das problemáticas causadas por pessoas que não conhecem os processos básicos de uma organização. Em tempos de globalização, torna-se ferramenta essencial para o controle de processos.

Diante disso, considera-se que a auditoria tem que ser parte do ambiente organizacional, sendo utilizada para prevenção de problemas, dando o suporte a administração com dados e informações tempestivas e fidedignas, ou seja, a auditoria caracteriza-se como base a gestão

para uma tomada de decisão assertiva. Para isso, o trabalho segue o seguinte questionamento: Como auditoria interna pode contribuir para a assertividade das decisões organizacionais?

O presente tema tem como objetivo apresentar a auditoria interna na organização 4.0, demonstrando como essa atividade vem sendo primordial, colocando os gestores na eminência de tomar decisões cada vez mais coerentes.

A escolha desse tema teve início partindo da necessidade de um melhor aprofundamento do que dizem as normas e procedimentos relacionados à auditoria interna, avaliando o quanto esse procedimento aplicado pelo profissional competente, pode proporcionar a organização um ganho, com a diminuição de erros, fraudes auxiliando em um melhor posicionamento no mercado. Entender sobre os conceitos e explorar os principais autores da área de auditoria.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 AUDITORIA

No aspecto étimo da palavra, auditoria advém da língua latina “*audire*” que em sua tradução livre significa ouvir (FERREIRA, 1999). Mais tarde ampliada pelos ingleses como *auditing* para referenciar como tecnologia contábil da organização. Em seu conceito mais abrangente detalha como um processo de apontamentos, avaliações, mensurações a fim de certificar a fidedignidade das informações (FRANCO, 2012).

Com base nisso Sá menciona que “a auditoria se trata de uma tecnologia contábil aplicada aos registros, demonstrações ou qualquer informação ou elemento contábil” (1998, p.25). Almeida (2012), traz como conceito “a auditoria é o exame de demonstrações e registros administrativos. O auditor observa a exatidão, integridade e autenticidade de tais demonstrações, registros e documentos” (ALMEIDA, 2012 p.15)

Nota-se que o aparecimento da auditoria está relacionado com a exigência de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira relatada em suas demonstrações contábeis. Diante disso, muitos empresários acabam acreditando que o maior objetivo de uma auditoria seja relacionado a descobrir como proteger sua empresa contra fraudes e evitar multas fiscais (FRANCO 2002).

As primeiras organizações que perceberam o potencial da auditoria interna não somente como auditoria financeira foram as empresas de ferrovia, defesa e indústrias de varejo. Rapidamente, tornou-se um núcleo significativo para verificar todas as transações e para resumir negócios e suas atividades (PAGLIATO, 2011). Nesse caminho da auditoria interna foi fornecido novas

perspectivas a fim de garantir a integridade e objetividade (VASCONCELOS,2010) por isso o seu papel mudou de função típica de escritório para uma gestão prática.

No Brasil, a auditoria manifestou-se no séc. XX, com a instalação de filiais de multinacionais no país, assim, pode-se identificar que a auditoria já estava pautada na internacionalização das normas e procedimentos (ATTIE, 2010). É valido ponderar que a auditoria pode apresentar diversas formas, ou seja está diretamente ligada a que fim se destina podendo ser realizada para confirmar com exatidão as demonstrações contábeis, para permitir um melhor controle administrativo, ou até mesmo atender exigências legais (FRANCO, 1993). Tendo em vista a necessidade de reconhecer a gama de objetivos que se pode alcançar na auditoria a 37ª Conferência Internacional do Instituto dos auditores internos realizada em São Francisco, pontuou a auditoria interna como sendo:

Uma função de apreciação independente, estabelecida dentro de uma organização, como um serviço para a mesma, para examinar e avaliar as suas atividades. O objetivo da auditoria interna é o de auxiliar os membros da organização no desempenho eficaz das suas responsabilidades. Com esta finalidade a auditoria interna fornece-lhes análises, apreciações, recomendações, conselhos e informações respeitantes às atividades analisadas (1978 apud COSTA, 1991, p.28).

2.1.1 Tipos de Auditoria

A auditoria pode ser entendida em seu sentido amplo, como o conjunto de estudos e técnicas, aplicados de forma imparcial, que visam identificar, fraude, reclamação ou revisão operacional, ou seja, pode ser considerada como ferramenta de fiscalização. Em destaque, pode-se mencionar com principais modelos de auditoria a auditoria externa e auditoria interna (Peres et al., 2011). Dentre pode-se citar algumas características

Quadro 1- Tipos de auditoria

AUDITORIA	INTERNA	EXTERNA
Quem realiza a auditoria?	Auditores internos, geralmente funcionários da empresa	Auditores externos, Auditores independentes registrados no CNAI
Para quem a auditoria é reportada?	Conselho de Administração e membros da administração	Acionistas e membros fora da empresa
O que a auditoria cobre?	Controles Internos	Relatórios financeiros e controles internos relacionados a relatórios financeiros

AUDITORIA	INTERNA	EXTERNA
Por que a auditoria é realizada?	Para avaliar e fornecer ao conselho e à administração informações e garantias relacionadas às suas funções.	Validar ou fornecer garantia razoável, a precisão material dos relatórios financeiros da organização para as partes interessadas.
Quando os resultados são reportados pela auditoria?	Podem reportar a qualquer frequência designada pelo Conselho	Anualmente

Fonte: Vasconcelos, 2014

Como se observa, existe diferenças entre a auditoria interna e externa. Ambas estão verificando se a organização está executando certas atividades ou controles corretamente. No entanto, os resultados da auditoria interna são relatados internamente, enquanto os resultados das auditorias externas são relatados a indivíduos dentro e fora da organização.

Quando os dois cobrem o mesmo escopo, pode se dizer que a auditoria interna é um pré-teste e a auditoria externa é a final. A organização pode usar os resultados da auditoria interna para identificar seus pontos fracos e trabalhar para corrigi-los ou fortalecê-los na preparação da auditoria externa, onde os resultados serão compartilhados publicamente.

Dentre as diferenças é viável ressaltar que existe diferença também em relação ao escopo de responsabilidades entre os auditores internos e externos. Os auditores internos atuam como consultores que realizam a avaliação e aconselham a gerência da organização sobre como lidar com os riscos identificados. Os auditores externos por sua vez não têm nenhuma responsabilidade para com a organização. A única responsabilidade dos auditores externos é avaliar e validar as informações.

É válido ponderar que a auditoria interna não se limita apenas na área contábil, pois possui uma variedade de tipos, sendo utilizada em outros setores da empresa. Pode-se citar como sendo ramificações da auditoria interna: auditoria na área operacional, sistemas informatizados, gestão, qualidade e ambiental (VASCONCELO, 2004)

Compreende-se como auditoria operacional o estudo das metas, processos e procedimentos e resultados que o processo produzirá é chamado de auditoria operacional. Seu objetivo é apenas melhorar a compra de eficiência, validando as etapas operacionais. O relatório consiste em uma recomendação de etapas de melhoria que a empresa deve adotar para melhorar a eficiência operacional (Peres, et.al, 2001).

A auditoria de sistemas informatizados é a verificação da confiabilidade dos sistemas e estruturas de segurança. Isso se tornou muito importante, pois a maioria das transações é

realizada usando tecnologia da informação. O principal objetivo por trás da realização de uma auditoria ambiental é determinar a viabilidade de recursos no ambiente e como a grande corporação a gerencia.

Compreende-se como auditoria de gestão o exame sistemático e imparcial, análise e avaliação do desempenho geral da administração. É uma forma de avaliação do desempenho total da administração por meio de um exame objetivo e abrangente da estrutura da organização, de seus componentes, como departamento, planos e políticas, métodos de processo ou operação e controles e uso de recursos físicos, instalações e recursos humanos (COSTA, 2019).

Uma auditoria ambiental é geralmente feita pela corporação ou organização sem fins lucrativos. Ela é estabelecida pela Norma NBR ISO 14.010 e garante que o ambiente não seja danificado além de um certo limite por causa da organização. (PERES, et.al, 2001).

A função de auditoria interna deve fazer parte de um programa estruturado de governança que se baseia na linha de frente e avaliação da gestão da instalação da eficácia de seus próprios riscos e controles. Isso deve ser feito através de programas efetivos de auto avaliação e monitoramento com métricas de desempenho que se baseiam na liderança versus na defasagem indicadores. (COSTA,2019).

2.1.2 Normas de Auditoria

A condução de uma auditoria nas empresas deve ser realizada através de um planejamento que conseguirá antecipar qualquer situação atípica dentro da empresa. De acordo com Franco “Ao iniciar qualquer trabalho de auditoria, este deve ser cuidadosamente planejado, tendo em vista seu objetivo” (2000, p.291).

O planejamento é o alicerce sobre o qual todo trabalho deve ser fundamentado e funciona como um mapa estrategicamente montado para atingir o alvo. A montagem do planejamento, objetiva percorrer uma estrada predeterminada, num rumo identificado, estabelecido e analisado. (ATTIE 1998, p.44)

Durante o processo de planejamento, a equipe de auditoria interna definirá o escopo e os objetivos, revisará as orientações relevantes para a auditoria (por exemplo, leis, regulamentos, padrões do setor, políticas e procedimentos da empresa etc.), revisará os resultados das auditorias anteriores, definirá uma linha do tempo e orçamento para a auditoria, criar um plano de auditoria a ser executado, identificar os proprietários do processo a serem envolvidos e agendar uma reunião inicial para iniciar a auditoria (PORTO, et.al, 2019).

A segunda fase da auditoria é chamada de trabalho de campo. Durante esta fase, a equipe de auditoria estará fisicamente no departamento. Durante essa fase, a equipe de auditoria executará o plano de auditoria. Isso geralmente inclui entrevistar o pessoal-chave para confirmar a compreensão do processo e dos controles, revisar documentos e artefatos relevantes para um exemplo de execução dos controles, testar os controles de uma amostra por um período de tempo, documentar o trabalho executado e identificar exceções e recomendações (ATTIE, 2005).

A terceira fase da auditoria está relatando (MORAIS, 2009). Durante esta fase, o auditor responsável preparará o relatório de auditoria escrito, que resume e comunica os resultados da auditoria. No relatório de auditoria deve ser estruturado, com conclusões lógicas e eficientes. Todos os relatórios devem incorporar as seguintes características:

(a) Precisão - todos os relatórios devem ser suportados com fatos.

(b) Objetivo - A comunicação objetiva é factual, imparcial e livre de distorção.

(c) Clareza - Todos os relatórios devem ser compreensíveis e claros.

(d) Quantificação - Todos os comentários devem ser quantificados ao máximo possível afim de identificar a importância e o impacto dos pontos apresentados.

(e) Concisão - Todos os relatórios devem ser diretos.

(f) Construtivo - Todos os relatórios devem manter um equilíbrio diplomático. A ênfase deve estar na melhoria, não nas críticas a processos, pessoas ou passado.

(g) Completo - Os relatórios de auditoria interna devem estar completos.

(h) Oportunidade - Todos os relatórios devem ser emitidos em tempo hábil após a conclusão do trabalho.

A etapa final é importante e muitas vezes esquecida e negligenciada. O acompanhamento é fundamental para garantir que as recomendações foram implementadas para abordar as descobertas identificadas. Esse processo deve incluir um acompanhamento apropriado com os proprietários do processo que precisam implementar as recomendações, bem como a supervisão da Diretoria sobre o status geral da empresa ao abordar as descobertas identificadas pela auditoria interna. Se uma organização falhar no acompanhamento da implementação de recomendações, é improvável que as alterações sejam feitas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa investigação trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática da literatura que, de acordo com Soares et al., (2014), é qualificada como busca e achados de estudos já existentes, desenvolvidos através de diversas metodologias, disponíveis em diferentes fontes, ofertando aos pesquisadores a síntese e a extração dos resultados sem afetar a referência dos estudos abrangidos e utilizados. Para Fonseca e Fernandes (2014), viabiliza a sistematização do conhecimento científico em evidência, facilitando para que o pesquisador aproxime-se da problemática que irá estudar, traçando um panorama acerca da produção científica visando a conhecer a evolução do tema ao longo do tempo.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O levantamento da produção bibliográfica foi realizado no mês de agosto a setembro de 2022. A busca foi orientada pelos seguintes critérios: a) descritores: auditoria interna e ferramentas gerenciais b) texto completo disponível na versão online. c) no idioma português/inglês d) dos últimos 5 anos.

3.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados da base Scopus na área do conhecimento Negócios, Gestão e Contabilidade publicados nos anos de 2017 a 2022 expostos de forma qualitativa. Os critérios de inclusão para o presente estudo basearam-se em artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos em duplicata, incompletos ou disponíveis somente os resumos.

Base de dados Scopus



3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os artigos foram analisados a partir de seu conteúdo, tendo como instrumento uma matriz analítica baseada em (COUTINHO, et al 2012), propondo-se a investigar os seguintes termos: locais de publicação dos artigos, maneira de abordagem do assunto (teórico ou aplicado), objetivos dos autores, metodologia de pesquisa, metodologia de análise dos dados, níveis de ensino encontrados e público alvo das publicações.

Posteriormente, de forma qualitativa foi discutido os artigos com maior número de citações. Nessa etapa utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) que categoriza o processo em 3 etapas (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PROCESSO DE DECISÃO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO

Todos os aspectos da administração na era moderna dependem fortemente de informações para prosperar. Muitas organizações, independentemente do seu tamanho ou escopo de operação, perceberam a importância do uso da tecnologia da informação para se manter à frente no atual cenário global.

Os avanços nas tecnologias da informação (TI) nos últimos anos contribuíram significativamente à automação e desenvolvimento do controle da informação. Nos últimos anos, o uso de equipamentos modernos, software e novas tecnologias tem sustentado, através de um processo de conversão, a assertividade nas tomadas de decisões. (MORAES, et.al, 2018). Esta tendência dá origem ao surgimento de um novo tipo de comunicação. Oliveira (2008 p.25) “define os sistemas de informações gerenciais como processos utilizados para transformar dados em informações que auxiliem no processo decisório da empresa”.

O sistema de informações gerenciais é um conjunto de procedimentos que fornece dados e informações essenciais para a gerência para tomar uma decisão informada (ALBANO, 2001) A figura 1 demonstra como ocorre o processo de extração de informação e sua jornada até a ação corretiva de uma possível identificação de melhoria. Ou seja, o sistema de informações de gerenciamento envolve: a) Coleta de dados apropriados de várias fontes confiáveis. b) Processamento desses dados para extrair as informações relevantes e úteis. c) com as informações se tem a tomada de decisão. d) efeitos da sobre o ambiente

Figura 1 – Fluxograma do SIG.

Fonte: Adaptado, Oliveira (2007)

A eficácia dos controles de um sistema de informação é avaliada através de uma auditoria de sistemas de informação que visa estabelecer se os sistemas de informação estão protegendo os ativos corporativos, mantendo a integridade dos dados armazenados e comunicados, dando suporte aos objetivos corporativos de maneira eficaz e operando com eficiência (NEGRÃO, et.al, 2019)

Faz parte de uma auditoria financeira mais geral que verifica os registros e demonstrações contábeis de uma organização. Os sistemas de informação são projetados para que todas as transações financeiras possam ser rastreadas. Ou seja, o procedimento de auditoria deve existir para estabelecer onde cada transação se originou e como foi processada. (COSO, 2007).

Além das auditorias financeiras, são utilizadas auditorias operacionais para avaliar a eficácia e a eficiência operações de sistemas de informação e auditorias tecnológicas verificam se as tecnologias da informação são escolhidas, configuradas e implementadas adequadamente (DUTRA, 2017).

As auditorias financeiras não são suficientes para garantir que a empresa está caminhando na direção correta. É necessário monitorar, juntamente com resultados econômico-financeiros, desempenho dos processos internos e pessoas, inovações e tecnologia.

4.2 AUDITORIA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A TOMADA DE DECISÃO NA ORGANIZAÇÃO

Nas últimas décadas, o planejamento estratégico tornou-se uma ferramenta cada vez mais vital, utilizando o planejamento de curto e longo prazo, permitindo que as organizações permaneçam adaptáveis. Ele concentra a capacidade de uma organização de responder com sucesso às mudanças e planejar a viabilidade (SILVA, 2015).

Na atual conjuntura do mercado, principalmente no que se compete a estratégia das organizações, a função de auditoria interna tem se tornado uma aliada importante ao desempenhar papel de influenciadora nas tomadas de decisões. Auditoria Interna tem um entendimento claro da direção estratégica de uma empresa e das expectativas de seus sócios e investidores (DELLOITE, 2018).

Observa-se que não se trata de uma estrutura padronizada, em que um único modelo de atuação serve para todas as organizações. Cada auditoria tem seu modelo próprio baseado principalmente a cultura de gestão, a maturidade e capacidade de geração de valor da organização (LIMA, 2019). Deve-se adotar uma visão holística dos riscos classificando-os em fatores de risco internos, externos e emergentes.

Atualmente, a auditoria interna se posiciona como uma função estratégica que contribui para a preservação e geração de valor por meio das atividades de gestão de riscos, governança e conformidade dos processos, com foco nos objetivos estratégicos das organizações. Antecipando mudanças nos negócios e em intervalos regulares, a avaliação de riscos é atualizada para manter o plano de auditoria focado nas áreas mais críticas e de valor agregado (MACIEL; BACCI; ASSI, 2022).

A Auditoria Interna trabalha em estreita colaboração com a gerência para revisar sistemas e operações para identificar quão bem os riscos são gerenciados, se os processos certos estão em vigor e se os procedimentos acordados estão sendo seguidos (ASSI, 2021). Isso fornece uma indicação da integridade dos sistemas e processos da organização, sua capacidade de suportar as metas estabelecidas e também ajuda a identificar áreas para melhorias. Ou seja, pode maximizar sua eficiência tanto na análise de por que determinada área está gerando problemas para uma empresa quanto na consideração de possíveis soluções para o problema. (DELLOITE, 2015).

Os auditores internos lidam com questões de fundamental importância para a sobrevivência e prosperidade de qualquer organização, pois garantem que os processos de gerenciamento de riscos, governança e controle interno de uma empresa estão operando efetivamente, avaliando e recomendando maneiras de melhorar a eficácia dos processos de controle de uma empresa. Soltani afirma que a auditoria: (...) *ajuda a organização a cumprir a seus objetivos, trazendo uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia da gestão de riscos, controle e processos de governança* (2007, p. 621).

A auditoria pode ser considerada um instrumento estratégico voltado a tomada de decisões organizacionais com as mudanças mercadológicas, conquistando destaque nas organizações como instrumento de auxílio para a gestão (SANTOS, 2019). Assim, torna-se peça chave para

entender a relação que existe entre o departamento de auditoria nos processos decisórios da empresa. Trata-se avaliar a eficácia da equipe gerencial para trabalhar no interesse dos acionistas, manter boas relações com os funcionários e manter padrões de reputação. Assim como os demais profissionais, o auditor interno deve seguir um código de normas rigoroso, baseado em éticas profissionais, desta maneira obterá os resultados esperados, auxiliando a gestão da organização. Entende-se por ética “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto” (BARBOSA, 2012).

Compreende-se que o auditor precisa estar alinhado com os objetivos de empresa, entretanto precisa ter autonomia para identificar falhas nos processos, apresentar propostas de intervenção e adequar a empresa as práticas de boa governança.

Nesse contexto, a eficiência da auditoria interna auxilia no desenvolvimento do trabalho da empresa, e contribui para que se tenha um maior controle do patrimônio. (PAGLIATO, 2011) porque os relatórios financeiros apresentam a qualidade do departamento de auditoria interna. Além do que, uma auditoria interna é uma parte crucial da estrutura de governança corporativa em uma organização. Sendo que governança corporativa (CG) abrange as atividades de supervisão conduzidas pelo conselho de administração e comitês de auditoria para garantir um processo de relatório financeiro credível.

Em termos de auditoria e contabilidade, os controles internos garantem que os princípios básicos de seus negócios permaneçam operacionalmente eficientes e eficazes. Sendo seu objetivo aumentar a eficiência operacional, melhorar a confiabilidade dos relatórios financeiros e cumprir as leis aplicáveis

Trata-se de mecanismos, regras e procedimentos implementados por uma empresa para garantir a integridade das informações financeiras e contábeis, promover a prestação de contas e evitar fraudes. Além de cumprir as leis e regulamentos e impedir que os funcionários roubem ativos ou cometam fraudes, os controles internos podem ajudar a melhorar a eficiência operacional, melhorando a precisão e a pontualidade dos relatórios financeiros (ALMEIDA, 2009).

Nesse aspecto, as auditorias internas avaliam os controles internos de uma empresa, incluindo seus processos de governança corporativa e contabilidade. Eles garantem a conformidade com leis e regulamentos, relatórios financeiros precisos e oportunos e coleta de dados, além de ajudar a manter a eficiência operacional, identificando problemas e corrigindo lapsos antes que sejam descobertos em uma auditoria externa. As auditorias internas desempenham um papel crítico nas operações e na governança corporativa de uma empresa (CASTRO, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente de negócios passou por mudanças rápidas e revolucionárias, com amplo alcance consequências para as organizações em todo o mundo. Respostas da gerência a feroz atuação global concorrência incluíram iniciativas de melhoria da qualidade e de gerenciamento de riscos, reengenharia estruturas e processos, e maior responsabilização - todos precisando de mais tempo, confiabilidade e informações relevantes para a tomada de decisões.

O presente trabalho conseguiu alcançar o objetivo apresentando a auditoria como ferramenta para as tomadas de decisão. De fato, a profissão de auditor interno certamente caminha para um crescimento dinâmico contínuo, à medida que a profissão de auditoria interna se tornou mais firmemente estabelecida, respondeu rapidamente a novas demandas das empresas e órgãos governamentais.

As organizações também estão se esforçando para implementar estruturas e processos mais eficazes. Nesse clima, não é surpresa que a função de auditoria interna é vista como o grupo de profissionais mais qualificado para ajudar com essa nova forma de gestão, bem como apoiar avaliar os riscos e tomadas de decisão da diretoria. Hoje, uma das principais premissas de qualquer organização é a presença de uma forte auditoria interna. A função de auditoria pode contribuir bastante como ferramenta para apoiar e promover os processos organizacionais tornando-os eficazes.

Dessa forma, a auditoria deve apresentar condutas favoráveis e desfavoráveis no processo organizacional, revisando sistematicamente a operação interna a fim de contribuir para o desenvolvimento e propiciar que todas as atividades internas sejam realizadas de acordo com a lei e normas, dando credibilidade as informações. O ponto alto da auditoria interna está em agregar valores à empresa, colaborar com a visão da organização, assim tendo um posicionamento melhor no mercado, dando um resultado qualitativo e assegurando uma efetividade em todos os procedimentos que a auditoria realiza.

Futuras pesquisas são necessárias para coletar dados para aumentar o nível de confiabilidade para a revisão da literatura. Sugere-se então, um estudo de caso apresentando de forma empírica a atuação do auditor interno nas tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Cláudio S. **Problemas e ações na adoção de novas tecnologias de informação:** um estudo em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado PPGA/EA/UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2001, 122 p.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à auditoria operacional.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

ASSI, Marcos. **Gestão de riscos com controles internos.** Saint Paul Editora, 2021.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

BORDIN, Tamara Maria. Avaliação das auditorias internas no âmbito da gestão de instituições públicas federais de ensino superior (IFES): um exame crítico de seu funcionamento e efeitos. 2015.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas.** São Paulo: 3, edição, 2009.

COOK, B. 1 Objectives COSO ERM Framework. Finance Learning Academy, 2012. Disponível em <https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf>. 17.09.2022

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria interna e operacional:** fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.

COSTA, Carlos Baptista. Auditoria de Gestão. 2019. Disponível em: <http://www.rsmconsultoria.com/nsite/pt-br/auditoria-empresarial/53-auditoria-de-gest%C3%A3o.html>. Acesso em: 17.09.2022

DO NASCIMENTO, Rosane Rosário; DE SOUSA JÚNIOR, Alvani Bomfim. Auditoria, controle interno e gestão de risco: importantes aliados na tomada de decisão. **Entrepreneurship**, v. 4, n. 2, p. 1-12, 2020.

DUTRA, Eddie CASIMIRO. Auditoria de sistemas de informação: introdução, controles organizacionais e operacionais. **JUS BRASIL**, São Paulo, p. 30-55, 2 fev. 2017. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/56084/auditoria-de-sistemas-de-informacao-introducao-controles-organizacionais-e-operacionais>. Acesso em: 17.09.2022

FRANCO, Hilário. **Auditoria contábil.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e questões**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LIMA, João Sérgio Beserra de. A gestão do conhecimento como instrumento para auxiliar as unidades de Auditoria Interna da Administração Pública Federal: estudo de caso nas entidades vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa e Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Antonio Edson; BACCI, Luciana; ASSI, Marcos. **Transformando as três linhas em geração de valor: como a gestão de riscos e o sistema de controles internos**. Digitaliza Conteúdo, 2022.

MIRANDA, Ana Luiza Castro; ALMEIDA, Edson Rodrigo de. **Sistema de controle interno e tomada de decisão: Um Estudo de Caso na Empresa Embaré Indústrias Alimentícias S/A**. Moraes, J. et. al, (2018). Tecnologia da informação, sistemas de informações gerenciais e gestão do conhecimento com vistas à criação de vantagens competitivas: revisão de literatura. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, 7(1), 39-51.

MORAIS, Henrique Hermes Gomes. **Apostila de normas e técnicas de auditoria I**. Auditoria-Geral do Estado de Minas Gerais: 2009. Disponível em: www.auditoriageral.mg.gov.br. Acesso em: 20 Jul. 2021.

NEGRÃO, Regina, et. al. **Adoção de tecnologia da informação como estratégia para melhorar o desempenho da gestão de micro e pequenas empresas**. Manaus, v. 5, n. 1, p. 177-201, 4 fev. 2019. DOI <https://doi.org/10.21574/remipe.v5i1%20Jan-Jun.165>. Disponível em: <http://www.fatecosasco.edu.br/fatecosasco/ojs/index.php/remipe/article/view/165>. Acesso em: 17.09.2022.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 299 p.

PAGLIATO, Wagner. **Manual de auditoria**. Rio de Janeiro: Editora Ciências Modernas, LTDA. 2011.

PAGLIUSO, Antônio Tadeu; CARDOSO, Rodolfo; SPIEGEL, Thaís. **Gestão organizacional: o desafio da construção do modelo de gestão**. São Paulo: Saraiva, 2010

RAMIRES, Anderson; SPÍNOLA, Rodrigo; KALINOWSKI, Marcos. Gestão de TI: auditoria de Sistemas. **ResearchGate**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256091377_Gestao_de_TI_Auditoria_de_Sistemas Acesso em: 17.09.2022

SIMCH, Maicom Rafael Victor; TONETTO, Tiago Squinzani. **Auditoria dos Sistemas de Informação Aliada à Gestão Empresarial**. 2015. Disponível em 17.09.2022. <http://www.lyfreitas.com.br/ant/pdf/Auditoria%20SI%20e%20TI.pdf>

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações (DERAD103)**. Plageder, 2016.

TERUEL, Evandro Carlos. Principais ferramentas utilizadas na auditoria de sistemas e suas características. **Universidade Nove de Julho (UNINOVE)**, 2010.

TESSARINI, Geraldo; SALTORATO, Patrícia. Impactos da indústria 4.0 na organização do trabalho: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Produção Online**, v. 18, n. 2, p. 743-769, 2018.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia; PEREIRA, Anísio Cândido. A importância da auditoria interna no processo decisório das empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 149, p. 64-77, 2004.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia; PEREIRA, Anísio Cândido. A importância da auditoria interna no processo decisório das empresas. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 149, p. 64-77, ago. 2004. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/382>. Acesso em: 17.09.2022

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. (Org.). **Tecnologia, sociedade e educação na era digital**. 1. ed. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, v. 1. 300p. 2016.